Robert Vannoy , Exodus to Exile, Palestra 2A

Data das Conclusões do Êxodo, Opressão dos Israelitas, Pragas no Egito

Análise

1. Êxodo 1-11, A libertação do Egito

B. O problema da data do Êxodo

Estávamos discutindo Êxodo 1-11, “A libertação do Egito”, e estávamos sob B em seu esboço de palestra, “O cenário histórico” ou “O problema da data do Êxodo”. A data da décima oitava dinastia é chamada de data inicial do Êxodo, por volta de 1446 aC; a data da décima nona dinastia é chamada de data tardia para o Êxodo, por volta de 1250 aC. Vimos alguns dos principais argumentos que foram apresentados inicialmente para a data posterior. Acho que, de longe, o argumento mais forte é o primeiro. Êxodo 1:11 diz que os israelitas foram colocados em trabalhos forçados para construir essas cidades de armazenamento para o faraó. O faraó, claro, não é nomeado, isso é parte do problema. Mas as cidades armazéns eram Pitom e Ramsés. Claro, Ramsés foi um faraó da décima nona dinastia. Então, discutimos os argumentos adicionais que eram menos fortes, porque eram em grande parte argumentos de silêncio ou inferência.

O segundo argumento foram os levantamentos arqueológicos da Transjordânia por Nelson Glueck . Ele estava preocupado com o fato de não haver população sedentária na Transjordânia, ou seja, nas áreas de Moabe e Edom, durante cinco séculos antes de 1300. Portanto, se você tivesse uma data anterior para o Êxodo, não haveria qualquer população estabelecida em Moabe. No entanto, você lê em Números, os moabitas saíram e forçaram os israelitas a dar a volta por cima. Tinham campos e vinhas, o que soa como uma população sedentária na época do êxodo e da conquista.

O terceiro argumento baseava-se nos níveis de destruição em certas cidades cananéias mencionadas no livro de Josué como tendo sido tomadas por Josué na época da conquista. Esses níveis de destruição ocorreram na época de 1250-1200 aC, que é o fim do que é chamado de Idade do Bronze Final. Agora, é claro, a questão se torna: quem foi o agente da destruição? Foram os israelitas na época da conquista? Isso é uma suposição - pode ter sido, mas não é de forma alguma certa. Mas esse é um dos argumentos para a

data tardia - aqueles níveis de destruição no final da Idade do Bronze Final.

O quarto argumento é um argumento do silêncio. Não há nenhuma referência no livro de Juízes às campanhas palestinas dos faraós Seti e Ramsés. Sabemos que Seti e Ramessés marcharam com seus exércitos pela terra de Canaã. Se a conquista tivesse ocorrido em 1400, você estaria no período dos juízes na época de Seti e Ramsés. Por que há uma referência a outros povos opressores, mas absolutamente nenhuma referência aos egípcios?

Então, a última coisa que mencionei realmente não é um argumento para a data posterior, mas estabelece um término para a data posterior, a partir do que é chamado de inscrição de Merenptah, onde ele menciona Israel. Às vezes é chamada de estela de Israel ou estela de Merenptah. Pode ser datado de seu reinado em aproximadamente 1220. Portanto, aqui você diria até o término da data final, você não pode empurrá-lo para baixo abaixo de 1220 com base em referências extra-bíblicas a Israel em Canaã.

Perto do final de nossa sessão de aula, comecei a defender a data antiga - a data da décima oitava dinastia. E novamente o primeiro argumento eu acho que é o mais forte, e é baseado no texto de 1 Reis 6:1, que é 480 anos depois do Êxodo, no quarto ano do reinado de Salomão, ele começou a construir o templo. E aqui você ganha tempo. Podemos datar o quarto ano do reinado de Salomão em 966/967 - adicione 480 anos e você obterá a data inicial em 1446 AC o Êxodo.

O segundo argumento que analisamos foi que Thutmose III foi um grande construtor com uma longa vida útil. Sabemos que ele colocou muita gente para trabalhar em seus projetos de construção. Também sabemos que ele teve uma longa vida, o que se encaixa na cronologia da longa vida de Moisés. Então esse é o segundo argumento. Costumava-se dizer que não há evidências da construção da décima oitava dinastia na parte do delta do Egito, mas na década de 1990, foram encontradas evidências da construção da décima oitava dinastia na área do delta. Portanto, essa evidência contraria esse argumento.

O terceiro argumento que vimos, que não é muito forte, são as referências aos Habiru nas cartas de Amarna, que são cartas entre cidades-estado e os reis de Canaã e os

faraós egípcios que falavam sobre ataques desse povo chamado Habiru. Então a pergunta se torna: os Habiru são realmente hebreus? Muitas pessoas que tendiam a soar muito parecidas foram agrupadas como Habiru. Mencionei na semana passada a declaração de KA Kitchen de que os hebreus podem ter sido Habiru, mas nem todos os Habiru são hebreus. A designação “Habiru” parece ser mais identificada com uma classe social do que com um grupo étnico. Eles pareciam ter sido tipos de pessoas nômades que vagavam por aí, se estabelecendo de tempos em tempos e que tinham caráter mercenário. Mas eles estiveram em todo o Oriente Médio por um longo período de tempo. Existem até Habiru no Egito depois que os hebreus partiram. Portanto, toda essa questão não está totalmente clara, embora alguns tenham tentado usá-la como suporte para uma data anterior para a conquista, equiparando os Habiru ao grupo de pessoas hebraicas.

4. Argumento da Data Inicial 4: Jericho – Kenyon Versus Bryant Wood

Há um argumento adicional que quero mencionar que às vezes tem sido usado, mas, novamente, que não é totalmente claro ou incontestado; e esse é um argumento das escavações em Jericó, a cidade que Josué conquistou imediatamente após cruzar o rio Jordão e entrar na terra de Canaã. Há uma longa história de escavação naquele local. Inicialmente, as escavações foram feitas por alemães no início dos anos 1900 - e mais tarde, na década de 1930, por um inglês chamado John Garstang. John Garstang concluiu que a cidade foi destruída por volta de 1400 aC. E se você olhar para o caso dele, diria que se encaixa em uma data anterior - se 1446 é a época do Êxodo, você passa 40 anos no deserto e volta até a época de Canaã, por volta de 1400. Portanto, após a década de 1930, houve um bom grau de consenso. A arqueologia se conectou à conquista e corroborou precisamente o que a Bíblia diz. Mas então, na década de 1950, havia outra arqueóloga inglesa chamada Kathleen Kenyon. Kathleen Kenyon fez muitas escavações lá e chegou à conclusão de que o nível do local que Garstang atribuiu à época da conquista estava errado. Ela concluiu que aquele nível era realmente uma destruição de cerca de 2.300 aC, muito antes de qualquer época possível em que os israelitas pudessem ter sido os agentes dessa destruição. Então ela disse, depois daquela destruição de 2300 aC, a cidade foi

reconstruída e foi novamente destruída no final da Idade do Bronze Médio. A Idade do Bronze Médio é 2000-1500. Ela disse que foi destruído novamente por volta de 1580, pouco antes do final da Idade do Bronze Médio. Isso também teria ocorrido antes da época da conquista israelita com base em uma data anterior, mas ela disse que depois disso o local estava realmente desocupado. Não houve níveis significativos de 1.500 a 1.200. Portanto, seu trabalho levantou uma série de questões sobre as conclusões a que Garstang havia chegado. Então foi levantada a questão de saber se a arqueologia apóia uma conquista israelita em quase qualquer época, porque até 1200, você pensaria que mesmo assim teria havido uma destruição mais significativa no local.

Distribuí uma folha com uma fotocópia de um pequeno artigo da revista Time, de 5 de março de 1990. O artigo é um breve resumo de um artigo publicado na BAR, isto é, *Biblical Archaeology Review*, escrito por Bryant G. Wood, *intitulado* , “Os israelitas conquistaram Jericó?” O que Bryant Wood fez foi revisar os relatórios publicados por Kathleen Kenyon sobre suas escavações em Jericó. Kathleen Kenyon, na época em que Wood escreveu seu artigo, já havia partido há muito tempo. Ela morreu em 1978. Ela viveu de 1906 a 1978. Ela foi diretora da Escola Britânica de Arqueologia em Jerusalém. Ela era obviamente uma estudiosa respeitada. Ela publicou suas descobertas das escavações que fez em Jericó e tirou suas conclusões. Bryant Wood revisou seus relatórios de escavação publicados e usou esses relatórios para tirar conclusões diferentes das evidências que Kathleen Kenyon havia tirado. Portanto, se você olhar para o resumo do artigo de Bryant Wood no resumo da Time Magazine, notará que no final do primeiro parágrafo, o autor deste artigo diz: “A falecida arqueóloga britânica Kathleen Kenyon estabeleceu na década de 1950 que, embora os antigos cidade foi de fato destruída, aconteceu por volta de 1550 aC, cerca de cento e cinquenta anos antes que Josué pudesse ter aparecido. Mas o arqueólogo Bryant Wood, escrevendo na edição de março/abril da *Biblical Archaeology Review* , afirma que Kenyon estava errado. Com base em uma reavaliação de sua pesquisa, que foi publicada em detalhes apenas recentemente, Wood diz que os muros da cidade podem ter desabado no momento certo para corresponder ao relato bíblico”. Eu não acho que é tanto o ponto aqui. Apenas olhando para ver quais

evidências existem ou não. Mas o próximo parágrafo - "A data da destruição de Jericó por Kenyon foi baseada principalmente no fato de que ela não conseguiu encontrar a cerâmica decorativa, importada de Chipre, que era popular na região por volta de 1400 aC" Agora observe, novamente, que é uma evidência negativa. Ela *não* encontrou nada, não que *tivesse* encontrado algo – o fato de que ela não encontrou algo – “Sua ausência, ela raciocinou, significava que a cidade havia se tornado desabitada há muito tempo. Mas Wood, um especialista em cerâmica antiga agora na Universidade de Toronto, argumenta que as escavações de Kenyon foram feitas em uma parte mais pobre da cidade, onde a cara cerâmica importada estaria ausente de qualquer maneira. E ele diz que outra cerâmica, desenterrada em Jericó na década de 1930, era comum em 1400 AC”. Só porque você não o encontrou, isso significa que ele não estava lá? Havia muito disso que não foi encontrado. Ele dá outras razões para chegar à conclusão de que foi destruído por volta de 1400 aC Se você olhar para a terceira coluna, segundo parágrafo, fala sobre datação por radiocarbono, mas no final disso, “amuletos egípcios encontrados em sepulturas de Jericó podem ser datado por volta de 1400 aC” Portanto, parece que foi realmente habitado por volta de 1400. Wood está dizendo: “Parece-me que as histórias bíblicas estão corretas.” Portanto, essa discussão realmente está em andamento.

Posso dizer que voltaremos a isso quando olharmos para o livro de Josué nos primeiros capítulos onde fala sobre a datação de Jericó. Veremos isso com um pouco mais de detalhes. Mas quero mencionar que a maioria dos materiais da Idade do Bronze Final (1500-1200 aC) do monte de Jericó foi removida pela erosão e simplesmente pela mineração de tudo o que estava lá pelas pessoas, bem como pelo trabalho arqueológico no monte. Particularmente os primeiros alemães que perturbaram o monte e que não tinham os tipos de métodos que temos hoje para relatar tudo e tirar fotos de tudo; e muito desse monte da Idade do Bronze Final se foi e nunca será recuperado. Portanto, acho que será difícil tirar conclusões com base na destruição de Jericó. Mas se você concorda com as conclusões originais de John Garstang e depois com as conclusões de Bryant G. Wood tiradas dos relatórios de Katherine Kenyon, você chega à data de 1400 para a conquista de Jericó, que se encaixa na data inicial do Êxodo.

Portanto, esses são os argumentos para a data inicial e posterior do Êxodo. Acho que você pode ver que poderíamos gastar muito tempo em cada um deles com muito mais detalhes. Eu não acho que justifique o tempo neste curso para fazer isso, no entanto. Acho que você pode ver pelo que dissemos que essa será uma discussão contínua, mas não acho que haja argumentos conclusivos de nenhum dos lados. Mas a discussão vai continuar.

5. Análise de Vannoy sobre a Data do Êxodo

Quero apenas mencionar algumas coisas que, pelo menos em minha mente, pesam o equilíbrio das evidências em direção a uma conclusão antecipada. Costumo pensar que a época era a décima oitava dinastia, e não a décima nona - e alguns comentários a esse respeito. A primeira coisa que quero mencionar é que a cronologia do período dos juízes é muito mais difícil de harmonizar com a data posterior do que com a data anterior. E a razão para isso é: se você tomar uma data posterior, digamos 1290 para o Êxodo, 966 para o quarto ano do reinado de Salomão - você só tem 324 anos para trabalhar - 324 anos. Para uma data posterior, há 324 anos entre a época do Êxodo — 1290 a 966 aC. Se você considerar a data anterior, 1446 a 966, terá 480 anos. Se você olhar o livro de Juízes e somar todas as referências cronológicas do livro – tempos de opressão e ciclos de descanso, você chegará a um total de 410 anos. E então você tem que adicionar a isso o tempo de Eli até o quarto ano de Salomão — Eli era um juiz no início de 1 Samuel—então você tem Eli, você tem Saul, você tem Davi, e você vai para Salomão. São mais 116 anos no mínimo - você tem que adicionar os anos de peregrinação pelo deserto - há outros 40 anos. Tem que somar aquele tempo de Josué depois do tempo da conquista. Então, todo o livro de Josué diz que você adiciona mais dez anos. O que você ganha lá? Você tem 576 anos. Agora, obviamente, o verdadeiro problema aqui são aquelas figuras cronológicas no livro de Juízes. Deve ter havido sobreposição entre os tempos de opressão e descanso, e deve ter havido mais tempos regionais de situações do que nacionais; e tudo bem. Se você tem 576 anos, isso também não cabe em 480 anos; mesmo com a data inicial do Êxodo, você tem que ter sobreposições. Você tem que comprimir. Meu ponto é que é

muito mais difícil comprimir esse 576 em 324 do que em 480. Portanto, parece-me que a cronologia no livro de Juízes provavelmente aponta para uma data anterior para o Êxodo, em vez de uma data posterior para o Êxodo.

Segundo comentário. Um dos argumentos para a data tardia que mencionamos foram os níveis de destruição das cidades cananeias no final da Idade do Bronze Final, 1250 a 1200, como evidência da conquista israelita naquela época. Esse argumento está sendo cada vez mais questionado. Quantas cidades foram ditas destruídas – explicitamente destruídas – e queimadas? Apenas três, só isso - Jericó, Ai e Hazor. Diz que em outros conquistou e matou o povo, não diz que destruiu a cidade. Então as pessoas estavam começando a falar sobre uma conquista modificada das cidades no sentido de que quando Israel veio na conquista, eles não destruíram completamente todas essas cidades. Eles vieram e se estabeleceram nessas cidades e viveram lá, embora matassem os habitantes. Mas não devemos procurar níveis de destruição em todas essas cidades. Então a pergunta é: quem foram os agentes de destruição de 1250 a 1200? Tudo o que você pode fazer é especular. Se você voltar para aquela 19^a dinastia, Merneptah – aquele que tinha aquela inscrição sobre Israel estar na terra de Canaã – fala sobre incursões na terra de Canaã. Talvez algumas das cidades tenham sido destruídas por Merneptah ? Por volta de 1200, houve um ataque ao Egito pelos chamados Povos do Mar, a maioria dos quais veio de Creta. Esses povos do mar foram repelidos pelos egípcios. Em outras palavras, os egípcios os expulsaram. Então eles subiram e se estabeleceram na costa sul da terra de Canaã, na área de Gaza e na planície costeira. Eles se tornaram os filisteus. Agora, é claro, sabemos que os filisteus eram o problema com Israel no tempo dos juízes. Mas isso foi por volta de 1200 aC Talvez os filisteus fossem os agentes da destruição quando chegaram e se estabeleceram onde algumas dessas cidades estavam. Talvez alguns desses locais tenham sido destruídos pelos israelitas nas lutas com os cananeus durante o período dos juízes. É difícil dizer, mas não acho que se possa dizer que os níveis de destruição dessas cidades entre 1250 e 1200 sejam necessariamente um forte argumento para a data tardia do Êxodo. Então isso está sendo cada vez mais questionado.

Se você olhar para Hazor, por exemplo, um dos locais que dizem ter sido destruído por Josué, havia níveis de destruição em Hazor em 1400, 1300 e 1230. Agora, muitas vezes se argumenta que esse nível de destruição de 1230 é durante o época da conquista israelita. Mas esse não é o único nível de destruição em Hazor. Você entra nesses níveis de destruição e não há sinais que digam que esta cidade foi destruída por quem quer que seja - é uma questão em aberto.

Agora, mais um comentário sobre isso, e é aqui que realmente fica complicado. Há um livro listado em sua bibliografia por John Bimson chamado *Re-dating the Exodus and the Conquest*. John Bimson escreveu um livro sobre isso no qual ele entra em argumentos muito técnicos, mas o ponto de seu argumento é mudar a datação do período arqueológico para o Êxodo. Eu tenho no overhead a maneira tradicional de datar períodos arqueológicos, e como você estabelece períodos é uma questão complexa em si. Mas o que ele argumenta é que a Idade do Bronze Médio, que tradicionalmente termina em 1500, deveria ser adiada para mais perto de 1400. Então ele quer que a data do fim da Idade do Bronze Médio seja reduzida em aproximadamente um século. Agora, existem níveis de destruição em vários desses locais no final da Idade do Bronze Médio e, se você reduzir a data da Idade do Bronze Médio para os anos 1400, esses níveis de destruição no final da Idade do Bronze Médio serão movidos para baixo nos anos 1400. Dessa forma, até mesmo a data de 1530 de Kathleen Kenyon para a destruição de Jericó cairá nos anos 1400. Essa é uma discussão e argumento em andamento.

6. Conclusão seguindo Allan MacRae

Acho que, para concluir, se você olhar para suas citações, página 7, meio da página, até o final de um ensaio do fundador desta instituição, Allan MacRae, sobre esta questão da data do Êxodo. Não vou ler esses parágrafos, mas vou para o último parágrafo na página 8, ele diz: “ O argumentos como para um cedo ou tarde data de o Êxodo muitas vezes parecer para ser dado em o maneiras de a advogado determinado para provar a especial apontar, em vez de que de a investigador buscando para luz em ordem para determinar algo que é não ainda conhecido. Alguns novo descoberta poderia

fazer o matéria absolutamente final, mas acima para o presente isto deve ser considerado a pergunta sobre qual nós fazer não ainda ter suficiente luz. ” Agora ele escreveu isso há muitos anos. Não creio que esta situação tenha mudado drasticamente desde então. Na verdade, acho que a evidência é mais forte para uma conclusão antecipada hoje. Acho que o que ele está defendendo é uma metodologia adequada e uma atitude mental em relação a questões desse tipo. Acho que ele está certo. Devemos procurar informações que possam ajudar a esclarecer a situação, em vez de entrar na cruzada de que, se você não concorda com uma data anterior para o Êxodo que algumas pessoas sugerem, então você realmente não leva a Bíblia a sério. porque 1 Reis 6:1 diz: “480 anos depois do Êxodo foi o quarto ano do reinado de Salomão”, “provando” a data inicial de 1446. Existem pessoas assim. Acho que a abordagem de MacRae é a abordagem adequada, dadas as evidências.

C. Opressão em Êxodo 1:1-2:25

Tudo bem, vamos para C, que é a opressão em Êxodo 1:1-2:25, e entraremos no texto bíblico. Se você olhar para a opressão nesses dois primeiros capítulos de Êxodo, bem como no capítulo 5, em referência a fazer tijolos com ou sem palha, acho que o que você vê é que houve várias fases de opressão ao longo de um período de tempo. A razão pela qual os egípcios achavam que deveriam colocar os israelitas para trabalhar era por causa de sua multiplicação e números.

1. Êxodo 1:7-10 Opressão Você leu no capítulo 1, versículo 7: “Os israelitas frutificaram e multiplicaram-se grandemente e tornaram-se excessivamente numerosos, de modo que a terra se encheu deles”. O que essa declaração nos diz confirma o que estava acontecendo desde os últimos capítulos de Gênesis - se você olhar para Gênesis 47:27 - quando os irmãos de José e seu pai finalmente o seguiram para o Egito e se estabeleceram, lemos: "Os israelitas se estabeleceram em Egito, na região de Gósen. Eles adquiriram propriedades lá e foram frutíferos e aumentaram muito em número”. Então já no tempo de José está te dizendo que os israelitas estavam aumentando. Há um período de 480 anos entre o final de Gênesis e o início de Êxodo.

Em 1:7 de Êxodo diz que eles estão se tornando excessivamente numerosos. Assim, o faraó diz no versículo 10: “Venha, devemos lidar com eles com astúcia ou eles se tornarão ainda mais numerosos. E se estourar uma guerra, eles se juntarão aos nossos inimigos, lutarão contra nós e deixarão o país.” Acho que o interessante é que eles realmente não querem que eles saiam do país; eles querem que eles fiquem lá. O que eles querem é explorá-los e usá-los e se beneficiar de sua presença, mas eles querem controlá-los. Então eles decidem colocar mestres de escravos sobre eles - versículo 11. Eles colocam mestres de escravos sobre eles para oprimi-los com trabalho forçado. E essa é a primeira fase, pode-se dizer, da opressão ou escravidão.

Agora, alguns disseram que essa opressão é o primeiro exemplo de anti-semitismo na história da humanidade – algo que está acontecendo desde aquele dia até hoje. É notável que pareça ser algo que ainda está conosco. Você pode dizer isso, mas acho que há mais do que isso - algo mais profundo com mais significado do que apenas anti-semitismo. Acho que a raiz do que você encontra aqui é uma expressão de algo enraizado em Gênesis 3:15, ou após a queda do homem no pecado, Deus diz que haverá conflito entre a semente da mulher e a semente da serpente - Satanás . Você tem o reino de Deus em oposição ao reino de Satanás. Você tem dois reinos que se chocam e estão em inimizade um com o outro. Aqui está uma manifestação dessa inimizade entre esses dois povos. Portanto, o primeiro passo dessa primeira fase é colocar senhores de escravos sobre os israelitas para afligi-los, para que não se tornem muito numerosos ou poderosos, de modo que possam se tornar uma ameaça à própria segurança do Egito ao se aliar ao inimigo do Egito.

2. Êxodo 1:12-14 Trabalho duro Mas o problema é que assim que eles fazem isso, o que acontece? Versículo 12: “Quanto mais eram oprimidos, mais se multiplicavam e se espalhavam”. A opressão não funcionou, então os egípcios passaram a temer os israelitas. Então o que eles fizeram? Esse primeiro estágio da opressão tem um segundo passo. Eles se voltaram para açoitá-los. Eles os oprimiram mais. Versículo 14: “Eles amargaram suas vidas com trabalho duro, tijolo e argamassa com todo tipo de trabalho nos campos. E

durante todo o seu trabalho árduo, os egípcios os usaram impiedosamente.” Eles aumentaram a opressão, esperando controlar a multiplicação dos israelitas. Então eles tornam a escravidão mais severa. Portanto, a primeira fase é uma escravidão rígida em duas etapas.

3. Êxodo 1:16-18 Matar crianças do sexo masculino - Parteiras

Mas isso não funciona, então há uma segunda fase de opressão e isso é matar os meninos. Mais uma vez, você tem duas etapas. O primeiro passo está no versículo 16, onde o faraó diz às parteiras hebréias: “Quando vocês ajudarem as mulheres hebréias no parto e observarem as que estão nas mesas de parto, se for menino, matem-no; mas se for uma menina, deixe-a viver. Pelo menos lá eles pensaram que poderiam controlar o método da ameaça militar matando os machos. Mas, novamente, isso é frustrante porque as parteiras hebréias não cooperam. Lemos no versículo seguinte: “As parteiras temeram a Deus e não fizeram o que o rei do Egito lhes dissera, mas deixaram os meninos com vida”. Então você dá um segundo passo lá, e em vez de apenas essas parteiras serem instruídas a matar os filhos homens dos hebreus, você lê no versículo 18 que o rei os convocou e perguntou por quê.

4. Êxodo 1:22 – Filhos do sexo masculino no rio Nilo

Então, no versículo 22 Faraó deu esta ordem a todo o seu povo: todo menino que nascer, você deve jogá-lo no Nilo. Assim, em Êxodo 1:22, a ordem de matar todos os filhos do sexo masculino é estendida a todo o povo egípcio para lançar todos os filhos do sexo masculino no Nilo. Não diz explicitamente todo filho hebreu do sexo masculino, mas acho que neste contexto, é isso que está em foco. Todo filho hebreu do sexo masculino - lançou-o no rio Nilo. Então, dois passos novamente. Nahum Sarna, que escreve o comentário do Êxodo na Sociedade de Publicação Judaica sobre o Êxodo, faz o seguinte comentário: “Diante de um conflito irreconciliável entre a obediência à lei depravada do soberano e a lealdade à lei moral superior de Deus, as parteiras escolheram em favor do imperativo transcendente da moralidade. Seu descumprimento da lei, no entanto, não foi anunciado publicamente, mas

efetuado em particular por motivos prudenciais óbvios”. Essa tirania constitui “o primeiro ato de desobediência civil relatado na história em defesa de um imperativo moral”. Essa é uma declaração interessante – “desobediência civil em defesa de um imperativo moral”. Faraó diz às parteiras: matem todos os meninos, e diz que temiam a Deus. Eles não fizeram o que o rei do Egito lhes disse para fazer; eles deixam os meninos viverem. Ele prossegue dizendo que é afirmado que eles foram movidos pelo temor a Deus e pelo louvor frequentemente associado a normas de comportamento moral e ético - o temor a Deus conota uma concepção de Deus como alguém que faz exigências morais à humanidade. Ele funciona como a restrição final do mal e, portanto, o estímulo supremo para o bem. Temor de Deus — estímulo para o bem — a restrição máxima do comportamento. Você acaba com Deus, e não há restrição.

5. Reversão - Moisés Mas observe o que acontece aqui: todos esses esforços são frustrados, de modo que depois daquela ordem a todos os egípcios — joguem qualquer criança do sexo masculino no rio Nilo — o que acontece? Moisés nasce e é colocado naquela cesta, e sua vida é preservada, e ele cresce na casa do faraó e finalmente se torna o salvador que liberta Israel da escravidão egípcia. Assim, o texto destaca a futilidade desses esforços dos egípcios para controlar os israelitas entre eles.

6. Segunda Fase da Opressão após a Volta de Moisés – Tijolos sem Palha Menciono aqui o capítulo 5 como outro capítulo que faz parte da opressão. O capítulo 5 de Êxodo é depois que Moisés volta e pede permissão ao faraó para ir ao deserto e adorar o Senhor. O faraó não concede essa permissão, mas o que ele faz? Lemos no versículo 6 do capítulo 5: “Naquele mesmo dia Faraó deu esta ordem aos feitores e aos capatazes do povo: 'Não deveis mais fornecer palha ao povo para fazer tijolos. Em vez disso, faça-os colher sua própria palha, mas exija que façam o mesmo número de tijolos como antes.’” Então, aparentemente, a palha foi usada de alguma forma para fazer os tijolos, e foi fornecida; mas agora, por causa de seu pedido, o Faraó intensifica a opressão ao não fornecer a palha, dizendo que eles precisam encontrar sua própria palha. Você vai até o versículo

12, onde lemos. “O povo se espalhou por todo o Egito para juntar restolho para usar como palha. Os feitores de escravos continuaram pressionando-os, dizendo, 'Complete o trabalho exigido de vocês para cada dia assim como quando tinham palha;' e os capatazes nomeados pelos feitores de escravos de Faraó os espancaram, dizendo: 'Por que vocês não cumpriram a sua cota como no dia anterior?’” Versículo 18, “Não vos darão palha; você deve produzir toda a sua cota de tijolos. O final deste capítulo fala sobre como a opressão foi intensificada pela retenção de palha - os israelitas sendo forçados a pegar sua própria palha e às vezes tendo que usar restolho em vez de palha. Isso levanta a questão de qual era a função da palha na fabricação de tijolos. Olhe na parte inferior da página 8 até a página 11 na parte inferior de suas citações. Isso foi tirado de “The Relation of Archaeology to the Bible” de Allan MacRae , onde ele discute isso e o que ele aponta é que costumava-se pensar que a palha era usada como agente de ligação. Em outras palavras, se você tiver um longo pedaço de palha atravessando o tijolo, ele meio que mantém a argila unida como um agente de ligação. Mas o problema com isso era como a barba por fazer funcionava? Qual é o ponto se você não consegue longos fios de palha? Qual é o sentido de colocar restolho em tijolo? Ele cita alguns experimentos científicos que indicam que a colocação da matéria orgânica em certos tipos de argila torna a argila mais maleável, mais plástica, por meio de alguma reação química. O que MacRae sugere é que os egípcios descobriram algo sobre o qual talvez não tivessem entendido toda a química, mas se você misturasse a matéria orgânica com a argila, seria mais fácil moldar os tijolos de argila do que se você não tivesse matéria orgânica. É apenas um aspecto interessante da terceira intensificação da opressão sobre Israel.

7. Motyer sobre a opressão

Então tudo isso está sob a opressão, Êxodo 1:1-2:25 e capítulo 5. Veja suas citações na página 11, no final da página. J. Motyer , que publicou palestras chamadas *Teologia do Pacto do Antigo Testamento* , faz esta declaração sobre esta opressão. Ele diz: “ Mesmo mais significativo que o real ocorrência de o palavra 'pacto' é o situação em qual o livro de Êxodo é definir. EU ter já mencionado o genocida impulsos de Faraó.

Esse é o conteúdo de capítulo 1: o rei do mundo, Faraó, teve determinado sobre o total destruição de essas pessoas." Agora, não acho que o faraó estava determinado à destruição total. Acho que ele queria controlá-los. Mas não acho que isso afetasse muito o ponto dele. Ele diz: "Pequena fez ele saber que ele era em esse caminho desafiante a promessa que Deus teve feito para Abraão, em outras palavras a maioria fundamental realidade sobre o povo de Israel. Para no o começo de Deus negociações com Abraão, como ele então era em capítulo 12, lá era a promessa de a preservação de Abraão e dele descendentes . Deus disse 'EU vou abençoar aqueles Quem abençoar você, e eu Quem maldições você EU vou xingamento.' Faraó, portanto, todos inconsciente era contexto ele mesmo acima para desafio o pacto. Quando dele pacto era desafiado Deus resolveu para defender isto." Ele estava oprimindo o próprio povo que Deus disse: "Aquele que te abençoar, eu abençoarei; quem te amaldiçoar, eu amaldiçoarei". " Portanto ambos isso é vocabulário e também isso é ter escolhido contexto proclamar para nós que o livro de Êxodo é a continuação de o pacto narrativa." Em outras palavras, aquela promessa que Deus deu a Abraão de que Deus levantaria uma semente por meio de Abraão, que uma nação sairia de Abraão e que Ele colocaria sua bênção sobre aquela nação que continua. Isso ainda é algo muito atual em toda essa interação entre os egípcios e os israelitas nos primeiros capítulos do Êxodo.

D. O Libertador – Moisés – Êxodo 3:1-7:13

Vamos para D , "O libertador – Êxodo 3:1 a 7:13." Claro, o libertador é Moisés, que nasce logo após a fase final da matança da geração masculina no final do capítulo 1. Capítulo 2, Moisés nasce e se torna o líder que liberta Israel do Egito. Moisés é certamente uma das maiores personalidades de toda a Bíblia; quando pensamos nos grandes personagens da Bíblia, pensamos em Moisés, Abraão, Davi e Cristo no Novo Testamento. Mas ele é uma das grandes personalidades de toda a história humana. Eu não acho que haja qualquer dúvida sobre isso. Sua historicidade – isto é, sua existência real como pessoa histórica no contexto histórico em que essas narrativas estão inseridas – eu diria que hoje é geralmente aceita, mas não completamente. Ainda existem críticos da

Bíblia que questionam se Moisés foi ou não uma figura histórica real ou algum tipo de criação lendária ou mítica de antigos contos de fadas. John Van Seters, que é um estudioso muito ativo do Antigo Testamento, escreveu vários livros. Seu artigo na *Enciclopédia de Religião* sobre Moisés, publicado em 1987, diz: “A busca pelo Moisés histórico é um exercício inútil. Ele agora pertence apenas à lenda.” Em outras palavras, há um exemplo de alguém que acha que Moisés nunca existiu. Os estudiosos alemães Martin Noth e Gerhard von Rad escreveram histórias mundiais de Israel e atribuíram um papel relativamente menor a Moisés. Eles acham que Israel não tinha um povo em um êxodo em massa que veio para a terra de Canaã. Então você tem esses tipos de críticas negativas por aí.

Mas se você olhar suas citações na página 12, a segunda entrada é da terceira edição de John Bright's *The História de Israel*. John Bright foi aluno de WF Albright, que escreveu um texto padrão sobre a história de Israel. Observe o que ele diz: “Embora não saibamos nada sobre sua carreira, exceto o que a Bíblia nos diz” - em outras palavras, não há referências extra-bíblicas a Moisés. Essa é uma das razões pelas quais sua existência é questionada - “o detalhes de qual nós ter não significa de testando, lá pode ser não dúvida que ele era, como o Bíblia retrata ele, o ótimo fundador de de Israel fé. tentativas para reduzir ele são extremamente pouco convincente. O eventos de Êxodo e Sinai exigir a ótimo personalidade atrás deles. E a fé como exclusivo como de Israel demandas a fundador como certamente como faz Cristianismo - ou Islamismo, para que matéria. Para negar que papel para Moisés seria força nós para postular outro pessoa de o mesmo nome! ” Na verdade, sabemos um pouco sobre a vida de Moisés - reconhecidamente baseado inteiramente nos registros bíblicos. Mas por que o registro bíblico deveria ser desqualificado como fonte de informação sobre a vida dos indivíduos de Israel na época de Moisés? Encontraremos bastante material quando progredirmos sobre Moisés.

Acho que quanto ao seu significado ou importância, Vos coloca muito bem, novamente na página 12 de suas citações, onde ele olha para Moisés retrospectivamente e prospectivamente. Ele diz: “ Para um coisa ele era, retrospectivamente considerado,

instrumental em trazendo o ótimo patriarcal promessas para um incipiente cumprimento, no ao menos em deles externo, provisório personificação. Israel tornou-se em verdade a ótimo nação, e esse era devido não exclusivamente para deles rápido aumentar; o organização recebido através Moisés habilitado eles para atingir nacional coerência. Moisés da mesma maneira liderado eles para o fronteira de o prometido terra .” Isso é Jericó na terra de Canaã. Moisés chegou bem perto da entrada da terra prometida, olhou e viu, mas não entrou. Então, retrospectivamente, Moisés traz as promessas patriarcais a um cumprimento incipiente. Moisés ocupa um lugar dominante no desenvolvimento religioso do Antigo Testamento.

Ele também é colocado não apenas à frente da sucessão dos profetas, mas também acima deles. Não houve profeta como Moisés. Ele não era apenas um profeta, mas o maior de todos os profetas. Sua autoridade se estende por eras subseqüentes. Os profetas posteriores não criaram nada de novo, embora tenham predito algumas coisas. Os profetas posteriores chamam Israel de volta ao fundamento que Moisés estabeleceu. Agora eles falam sobre as coisas que Deus fará no futuro, além de seu próprio tempo. Mas fundamentalmente eles chamam Israel de volta ao seu fundamento mosaico. Vos continua dizendo: “ É é verdadeiro, Moisés pode ser coordenado com o profetas. No entanto o profetas eles mesmos são claramente consciente de o exclusivo posição de Moisés. Eles colocar dele trabalhar não então muito sobre a linha com deles ter, como com o estupendo escatológico trabalhar de Jeová para dele pessoas esperado em o último dias. De acordo com para Números 12:7, Moisés era definir sobre todos Deuses casa. Isto é inteiramente em guardando com esse prospectivo importar de Moisés e dele trabalhar, que dele figura adquire típica proporções para um incomum grau. Ele poderia ser apropriadamente chamado o redentor de o Velho Testamento. ” E, claro, nesse sentido, ele está ansioso por Cristo. “ Quase todos o termos em usar para o redenção de o Novo Testamento pode ser rastreado voltar para dele tempo." Não vamos resolver isso com seu nascimento, mas sua redenção foi certamente um evento muito significativo com o que está acontecendo no Êxodo na terra do Egito. Esses são alguns comentários sobre Moisés.

E. As Pragas, Êxodo 7:14-11:10 Vamos para E, “As pragas, Êxodo 7:14-11:10.” Devo mencionar - as pragas também são descritas em narrativas poéticas no Salmo 78:43-51 e no Salmo 105:27-36. São salmos históricos que remontam em forma poética, registrando eventos da história de Israel. Claro, o Êxodo foi o evento significativo que levou à formação de Israel. É comum referir-se a essas séries de ocorrências milagrosas que levaram o Faraó a libertar os israelitas da escravidão como “pragas”; esse é um termo que é usado no texto bíblico. Se você olhar para 9:14, lerá: “Por esta vez enviarei toda a força das minhas pragas contra você, seus oficiais e seu povo”. A força total de minhas pragas — essa é uma palavra que vem de *nagah* . Porém, com mais frequência, essas “pragas” são mencionadas no texto bíblico como sinais ou maravilhas. Os sinais *não existem* , e a maravilha é *mophet* . A NVI traduz curiosamente essa “maravilha” às vezes como “milagre”. Mas “sinais e maravilhas” são usados com mais frequência do que “pragas” para designar essa série de intervenções divinas que levaram ao êxodo do Egito. E acho que a linguagem — sinais e maravilhas — é útil porque nos dá mais informações sobre o significado e a intenção desses eventos. Quando você pergunta o que Deus estava fazendo e qual era a intenção dele ao trazer essa série de eventos sobre os egípcios e os israelitas, acho que você deve começar olhando para o pedido de Moisés ao faraó: “Deixe os israelitas irem para o deserto e adorarem .” No capítulo 5, os primeiros versículos, você lê: “Moisés e Arão foram a Faraó, e isto é o que Jeová”—A NIV diz o SENHOR ou Jeová—o nome próprio da divindade de Israel, talvez não saibamos como é pronunciado: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 'Deixe meu povo ir para que eles possam ir e adorar no deserto.'” Qual foi a resposta de Faraó? “Quem é o Senhor para que eu lhe obedeça e deixe ir Israel? Eu não conheço o Senhor! E não deixarei ir Israel!”

Se você for ao capítulo 7:3, lá o Senhor diz: “Eu endurecerei o coração de Faraó e, embora eu multiplique meus sinais e maravilhas no Egito, ele não te ouvirá. Então porei minha mão sobre o Egito com poderosos atos de julgamento. Farei sair a minha divisão, o meu povo, os israelitas, e os egípcios saberão que eu sou o Senhor, quando estender a minha mão contra o Egito e tirar os israelitas de lá”. Em outras palavras, por que essa série de sinais e maravilhas? Faraó havia dito: “Eu não conheço o Senhor. Por que eu

deveria deixá-lo ir e adorar o Senhor?” Esses sinais e maravilhas são feitos para que Faraó saiba quem é o Senhor—que ele existe e que é poderoso. Isso se torna um tema que realmente percorre aqui. As pragas são a resposta de Javé à pergunta de Faraó em 5:2 – quem é Javé? Eu não conheço o Senhor.

Nós olhamos para 7:5, agora olhe para 7:16 e 17: “Então diga a ele, Faraó: 'Yahweh, o Deus dos hebreus, me enviou para dizer a você: 'Deixe meu povo ir para que eles possam me adorar em no deserto, mas até agora você não ouviu.’” Assim diz o Senhor: “Nisto sabereis que eu sou o Senhor”.” Quem é o Senhor? Eu não conheço o Senhor. Veja 9:13 e seguintes. “O Senhor disse a Moisés: 'Levante-se de manhã cedo para enfrentar o faraó e diga-lhe: 'Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: 'Deixe meu povo ir para que me adore. Neste tempo enviarei toda a força das minhas pragas contra ti, contra o teu povo, contra os teus oficiais.’” Por quê? “Para que você saiba que não há ninguém como eu em toda a terra'." a Terra." Ele poderia ter feito isso instantaneamente. Ele não. “Mas eu te levantei exatamente com este propósito, para mostrar-te o meu poder e para que o meu nome seja proclamado em toda a terra.” Yahweh vai demonstrar quem ele é, e que ele é poderoso. Para que Faraó nada mais possa fazer senão reconhecer que ele existe e que é poderoso. Veja o versículo 27 do capítulo 9, “Faraó convocou Moisés e Arão. 'Desta vez pequei', disse ele, 'Yahweh tem razão; Eu e meu povo estamos errados. Ore a Javé, pois já estamos fartos e eu o deixarei ir. Moisés respondeu: 'Quando eu sair da cidade, estenderei minhas mãos em oração a Iahweh. Os trovões cessarão e não cairá mais granizo, para que saibais que a terra é do Senhor. Mas eu sei que você e seus oficiais ainda não temerão o Senhor Deus, Jeová. quem é o Senhor.

Mas não foi apenas uma demonstração para os egípcios, é também uma demonstração para os israelitas. Veja o capítulo 10, os primeiros versículos: “O Senhor disse a Moisés: 'Eu endureci o coração dele e o coração de seus oficiais para que eu pudesse realizar esses sinais e maravilhas entre eles e para que você pudesse contar a seus filhos e a seus netos, como asperamente tratei os egípcios e como realizei meus sinais entre eles, para que saibais que eu sou o Senhor”. Portanto, não são apenas os egípcios que devem aprender com isso, mas também os israelitas. Para que possam experimentar a

existência e o poder de Deus e transmiti-lo às gerações futuras, “para que saibais que eu sou o Senhor”.

Veja Deuteronômio 4:34 quando Moisés está comentando sobre isso mais tarde. Ele diz: “Alguns deuses já tentaram tomar para si uma nação de outra nação, por testes, por sinais e maravilhas milagrosas, pela guerra, por uma mão poderosa e um braço estendido, ou por grandes e impressionantes feitos, como todos os feitos que o SENHOR, seu Deus, fez por você no Egito diante de seus próprios olhos?” Veja o versículo 35. Que declaração impressionante! “Estas coisas foram mostradas a você”, por quê?, “para que você soubesse que o Senhor é Deus”. Além dele não há outro. “Estas coisas foram mostradas a vocês para que vocês soubessem que o Senhor é Deus.” E então aquela declaração adicional, que é impressionante neste ponto da revelação do Antigo Testamento que é clara e simples, uma declaração tão forte quanto você encontrará em qualquer lugar: “Não há outro Deus”. Só existe um Deus.

Agora, os israelitas precisavam disso. Se você voltar para Êxodo 5, uma pergunta foi feita ao faraó no início do capítulo 5, o faraó disse eu não conheço o Senhor, e então houve aquela opressão com tijolos sem palha. E os israelitas não gostam disso, então se você descer até o final do capítulo, veja no versículo 21, esses capatazes das forças de trabalho vêm a Moisés e Arão e dizem: “Que o Senhor olhe para você e julgue você. . . Você nos fez um mau cheiro para o faraó e seus oficiais e colocou uma espada na mão deles para nos matar”. Moisés voltou-se para o Senhor e orou: “Por que você trouxe problemas contra o seu povo e não salvou o seu povo?” E em 6:9, “Moisés relatou isto aos israelitas; eles não o ouviram por causa de seu desânimo e escravidão. Os israelitas estavam desanimados, e o Senhor iria demonstrar a eles sua existência.

Falamos desses sinais e maravilhas, e 'ot , é a palavra em hebraico para sinal . *O Theological Wordbook of the Old Testament (TWOT)* diz: “um sinal é uma ação, evento, pelo qual uma pessoa reconhece, aprende, lembra ou percebe a autenticidade de algo”. Isso é o que está acontecendo aqui. Tanto Faraó quanto Israel estão aprendendo sobre a autenticidade de Yahweh através do que está acontecendo nos sinais e maravilhas

1. Dez Pragas Há dez pragas. Eles são organizados em três conjuntos de três com o clímax na décima praga, que é a morte do primogênito. Assim, as nove primeiras pragas estão dispostas em três grupos de três pragas cada uma com o clímax na morte do primogênito. A primeira praga em cada grupo - números 1, 4 e 7 - é introduzida por um aviso dado ao faraó no início da manhã, quando ele foi ao rio Nilo. E você vê isso em 7:15, onde diz: “Vá ao Faraó pela manhã quando ele sair para passear. Espere na margem do Nilo para encontrá-lo.” Êxodo 8:20 diz: “Então o Senhor disse a Moisés: levante-se de manhã cedo para enfrentar o Faraó quando ele for à água e diga a ele.” E 9:13: “O Senhor disse a Moisés: levante-se de manhã cedo e diga a Faraó: Assim diz o Senhor.” Então você obtém o mesmo para a primeira praga para cada um desses conjuntos de três.

A segunda praga em cada grupo - 2, 5 e 8 - também é introduzida por um aviso, mas entregue ao faraó presumivelmente em seu palácio, e não no Nilo. Você encontra isso em 8:1, 9:1 e 10:1, “O Senhor disse a Moisés.” 9:1, “O Senhor disse a Moisés” e 10:1, “O Senhor disse a Moisés, vá a Faraó porque eu endureci seu coração.”

A última praga de cada série - 3, 6 e 9 - parece ter começado sem nenhum aviso. Em 8:16, você lê: “Então o Senhor disse a Moisés: 'Diga a Arão: 'Bata o pé da terra em toda a terra do Egito, e todo o pó da terra se tornará em mosquitos'”. sem introdução, ele apenas faz isso. 9: 8 - “O Senhor disse a Moisés: pegue um punhado de fuligem de uma fornalha, jogue-a no ar, ela se tornará pó sobre a terra do Egito. Surgirão furúnculos purulentos.” Então ele simplesmente faz. E 10:21: “Então o Senhor disse a Moisés: 'Estende a mão para o céu, para que a escuridão se espalhe sobre o Egito - escuridão que pode ser sentida. Então Moisés estendeu a mão e uma escuridão total cobriu todo o Egito’”. Portanto, parece haver uma estrutura e um padrão quando observamos as formas como esses conflitos são arrançados.

A primeira praga em cada conjunto tem um propósito associado a ela, e isso é algo que já examinamos. Em 7:17, o propósito é: “Nisto sabereis que eu sou o Senhor”. 8:22, “Naquele dia farei diferentemente com a terra de Gósen, onde meu povo vive, onde nenhum enxame de moscas estará sobre eles. E vocês saberão que eu sou o Senhor” — novamente uma cláusula de propósito. E 9:14: “Enviarei toda a força das minhas pragas

contra você e seu povo, para que você saiba que não há ninguém como eu em toda a terra”. As três primeiras pragas – a água transformada em sangue, as rãs e os piolhos – convenceram os mágicos e feiticeiros do Egito de que há mais do que magia envolvida no que está acontecendo. Deus estava trabalhando.

Em 7:11, onde tudo isso começa, depois que o Senhor disse a Moisés e Arão no versículo 8: “Lançai o vosso cajado diante do faraó e ele se tornará uma cobra”, eles fazem isso no versículo 10, e você lê no versículo 11, “O Faraó convocou os sábios e os feiticeiros do Egito que fizeram a mesma coisa por suas artes secretas, cada um jogou seu cajado no chão, que se tornou uma cobra.” Então eles meio que duplicaram de alguma forma o que Moisés e Arão fizeram. Mas o cajado de Aarão engoliu seus cajados. “No entanto, o coração de Faraó se endureceu e ele não quis ouvir.” Em 7:22, com a água transformada em sangue, você lê que os magos egípcios fizeram a mesma coisa. Então o coração de Faraó endureceu. Em 8:7, com as rãs, “Os mágicos fizeram a mesma coisa com suas artes secretas. Fizeram sair rãs da terra do Egito”. Mas quando você chega às 8:18, com os mosquitos, você lê quando os mágicos tentaram produzir mosquitos por suas artes secretas, mas não conseguiram. Os mosquitos estavam no homem e nos animais. Então os magos disseram a Faraó: “Isto é o dedo de Deus! Mas o coração de Faraó era duro.” Então, depois desses três primeiros, os mágicos egípcios estão convencidos de que há algo muito mais poderoso em ação do que meros truques.

2. Discriminação entre egípcios e israelitas nas pragas Mais um comentário e faremos uma pausa, com as próximas seis pragas após essas três primeiras, com a possível exceção dos gafanhotos, você encontra uma discriminação nos efeitos da praga entre os egípcios e os israelitas que vivem em Gósen. Os israelitas são poupados dos efeitos da praga, enquanto os egípcios não. Acho que o objetivo aqui é deixar bem claro que Javé está trabalhando em nome de seu povo. Em 8:21-23 com as moscas você lê: “Se você não deixar meu povo ir, enviarei enxames de moscas sobre você, seus oficiais e seu povo e em suas casas... Vou lidar de maneira diferente com a terra de Gósen, onde está o meu povo. Não haverá enxames de moscas lá.” Por que? Novamente: “Para que você saiba

que eu sou o Senhor”, farei uma distinção entre o meu povo e o seu povo. Então, começando com as moscas, você obtém essa distinção e a encontra em 8:21-23, com o gado em 9:4, 6 e 7. Êxodo 9:4, “O Senhor fez distinção entre os animais.” Você tem furúnculos em 9:11, os magos não puderam ficar diante de Moisés por causa dos furúnculos que estavam neles e em todos os egípcios. Você tem isso com o granizo em 9:26: “O único lugar que não caiu granizo foi a terra de Gósen, onde estavam os israelitas”. Como mencionei, nada é dito sobre os gafanhotos de uma forma ou de outra. Mas com a escuridão em 10:23, você lê: “Ninguém podia ver ninguém, mas todos os israelitas tinham luz nos lugares onde viviam”. Então certamente houve uma discriminação entre os egípcios e os israelitas e talvez também com os gafanhotos.

Transcrição por Emily Lyle
Rough editado por Ted Hildebrandt
Edição final por Katie Ells
Re-narrado por Ted Hildebrandt